

**A desigualdade das despesas de consumo das
famílias em Portugal**
(Tema em Destaque – Boletim Económico Junho 2018)



BANCO DE
PORTUGAL
EUROSISTEMA

Motivação

1. A teoria económica sugere que o consumo representa uma melhor medida (face ao rendimento) dos recursos disponíveis às famílias no longo prazo. A dispersão do consumo poderá ser mais representativa da distribuição do bem estar.
2. A caracterização da desigualdade do consumo em Portugal, tal como nos restantes países da União Europeia, é muito escassa (estudos empíricos tipicamente focados no rendimento).
3. Este trabalho pretende caracterizar de forma detalhada a distribuição das despesas de consumo das famílias em Portugal, bem como a sua evolução ao longo dos últimos anos, com base no Inquérito às Despesas das Famílias do INE.



Dados e conceitos

- Inquérito às Despesas das Famílias (IDEF) do INE, realizado de 5 em 5 anos
- Amostra representativa: 11398 famílias (26889 indivíduos) no IDEF 2015/2016
- Neste trabalho, foram utilizados os inquéritos IDEF 2015/16, IDEF 2010/2011 e IOF 2000.
- Os cálculos foram feitos para o total e para os agregados monetários (despesa e rendimento). Componentes não monetárias: auto-consumo, auto-abastecimento, rendas imputadas, salários e pagamentos em espécie
- Conceitos são semelhantes aos das contas nacionais: despesa de consumo e rendimento disponível



Dados e conceitos

- Os valores calculados correspondem a dados por agregado familiar e por adulto equivalente (escala modificada da OCDE: 1º adulto=1; outros adultos=0,5; crianças=0,3)
- As características de cada agregado familiar (região, idade, nível de educação) correspondem às do respetivo indivíduo de referência
- Ano de referência do rendimento é o ano anterior ao ano a que se refere a despesa
- Todos os dados são apresentados em termos reais, a preços de 2015, usando como deflador o IPC Total



Caracterização da desigualdade das despesas de consumo em 2015

Em 2015, a despesa monetária no decil mais elevado equivalia a cerca de 9 vezes a do decil mais baixo (11 vezes no caso do rendimento)

- Desigualdade da despesa era inferior à do rendimento
- As componentes não monetárias contribuem para diminuir a desigualdade

Medidas de dispersão da Despesa e do Rendimento | Por adulto equivalente

	Despesa (2015)		Rendimento (2014)	
	Total	Monetária	Total	Monetário
Média	12168	8925	14131	10873
Mediana (p50)	10350	7344	11656	8449
Índice de Gini	0.300	0.337	0.324	0.361
p90/p10	3.9	4.7	4.1	5.0
p90/p50	2.0	2.2	2.1	2.3
p50/p10	1.9	2.1	2.0	2.2
S90/S10	6.8	9.1	8.2	11.0
S80/S20	4.5	5.6	5.1	6.4

Fontes: INE (IDEF 2015/16) e cálculos do Banco de Portugal.



Caracterização da desigualdade das despesas de consumo em 2015

Em 2015, a despesa monetária no decil mais elevado equivalia a cerca de 9 vezes a do decil mais baixo (11 vezes no caso do rendimento)

- Desigualdade da despesa era inferior à do rendimento
- As componentes não monetárias contribuem para diminuir a desigualdade

Medidas de dispersão da Despesa e do Rendimento | Por adulto equivalente

	Despesa (2015)		Rendimento (2014)	
	Total	Monetária	Total	Monetário
Média	12168	8925	14131	10873
Mediana (p50)	10350	7344	11656	8449
Índice de Gini	0.300	0.337	0.324	0.361
p90/p10	3.9	4.7	4.1	5.0
p90/p50	2.0	2.2	2.1	2.3
p50/p10	1.9	2.1	2.0	2.2
S90/S10	6.8	9.1	8.2	11.0
S80/S20	4.5	5.6	5.1	6.4

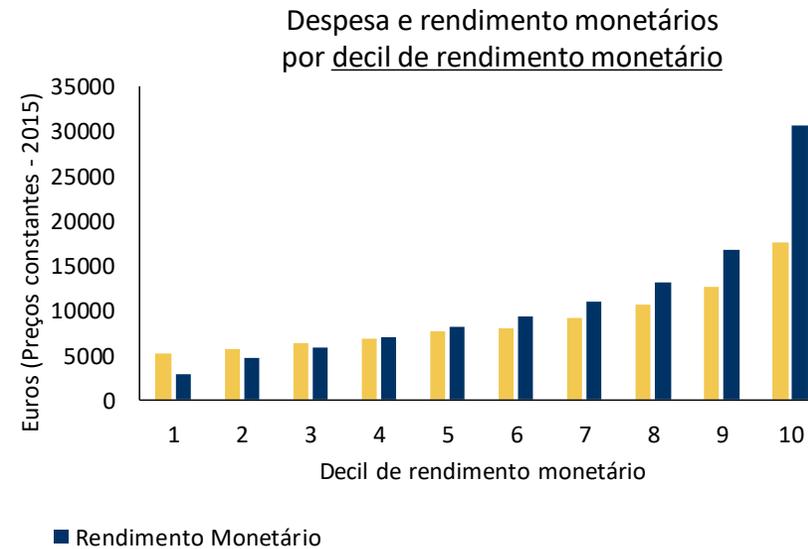
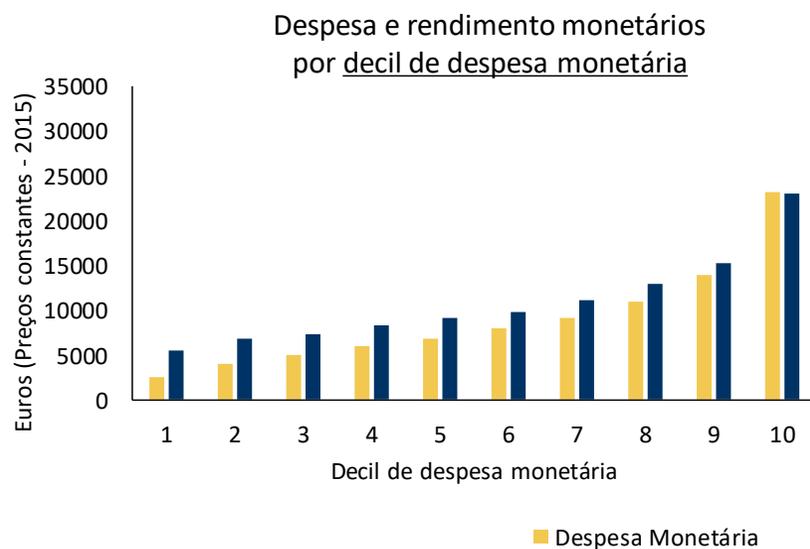
Fontes: INE (IDEF 2015/16) e cálculos do Banco de Portugal.



Caracterização da desigualdade das despesas de consumo em 2015

Distribuição da população entre decis de rendimento e de despesa não é coincidente

- Distribuição por **decil de rendimento**: famílias com maiores rendimentos têm em média maiores despesas de consumo; poupanças mais elevadas nos decis mais elevados de rendimento e poupanças negativas nos decis mais baixos de rendimento
- Distribuição por **decil de despesa**: poupanças positivas e mais elevadas nos decis mais baixos de despesa (em contraste com o observado por decil de rendimento)



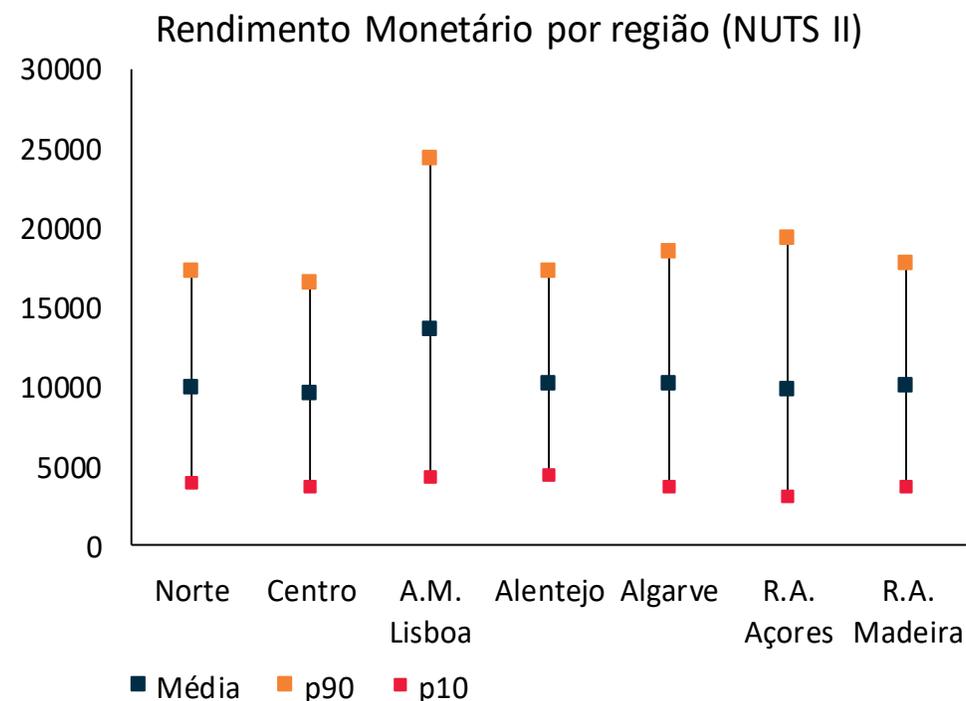
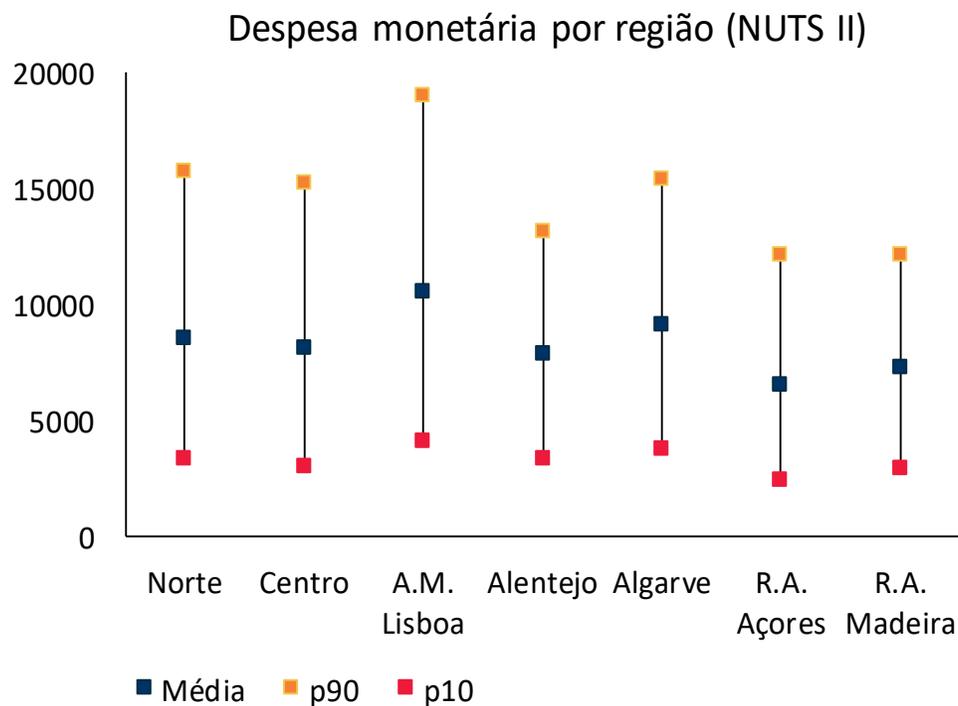
Fontes: INE (IDEF 2015/16) e cálculos do Banco de Portugal.



Caracterização da desigualdade das despesas de consumo em 2015

Regiões (NUTS II): embora com algumas diferenças nos valores médios, o que se destaca é a grande dispersão em todas as regiões

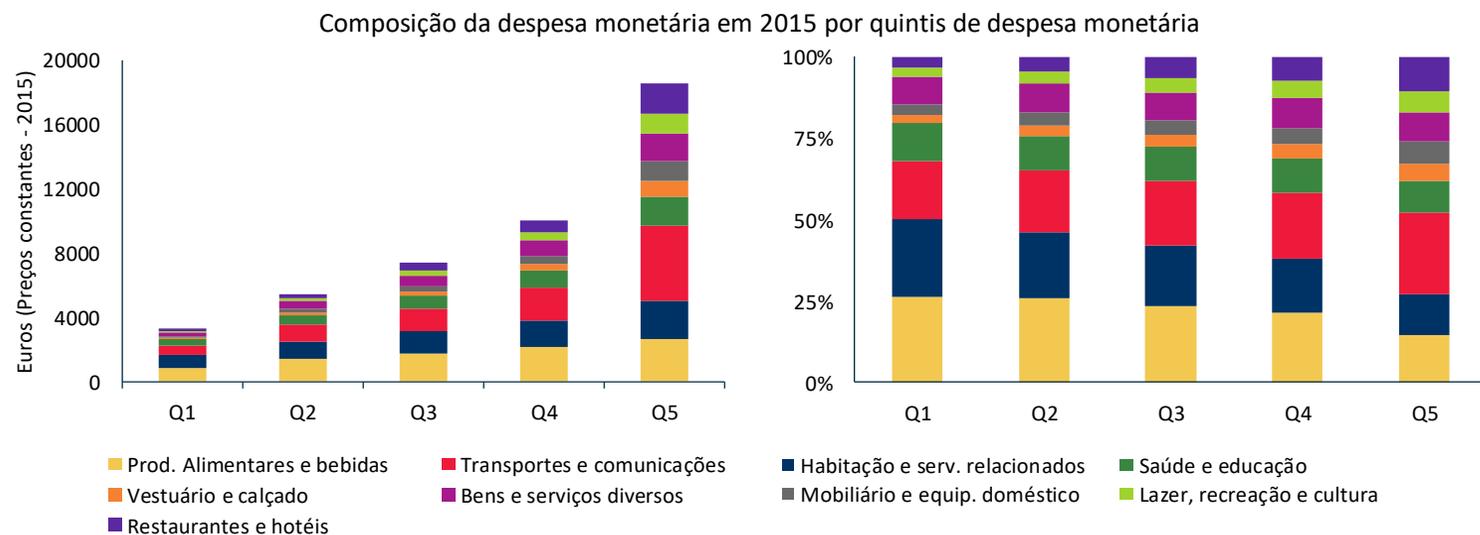
- Algumas diferenças por regiões: médias mais elevadas em Lisboa e mais baixas na Madeira e Açores
- Elevada dispersão dentro de cada região (também mais elevada em Lisboa)



Caracterização da desigualdade das despesas de consumo em 2015

Em todos os quintis de despesa, há uma concentração de despesa em produtos alimentares e bebidas, despesas com habitação e transportes e comunicações

- Famílias nos quintis mais baixos têm um peso relativamente maior de despesas com bens alimentares e habitação (excluindo rendas imputadas)
- Nos quintis mais elevados, peso relativamente maior de despesas em mobiliário, decoração e equipamento doméstico, transportes e comunicações e restaurantes e hotéis



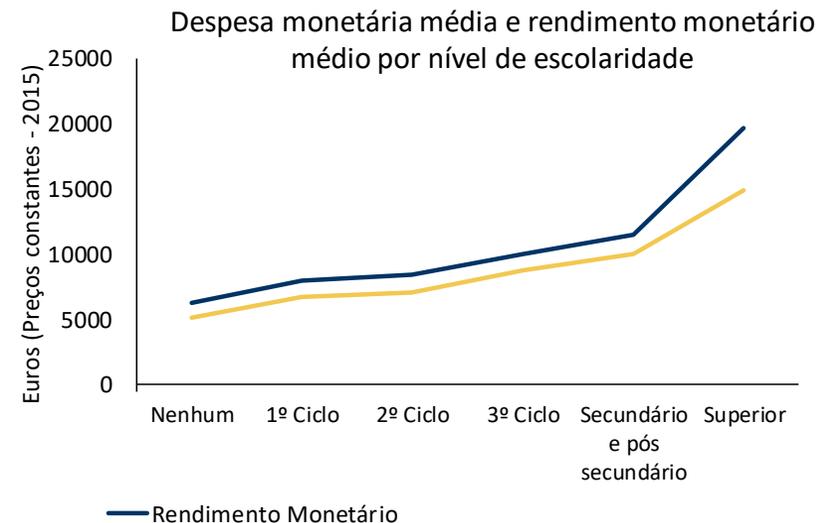
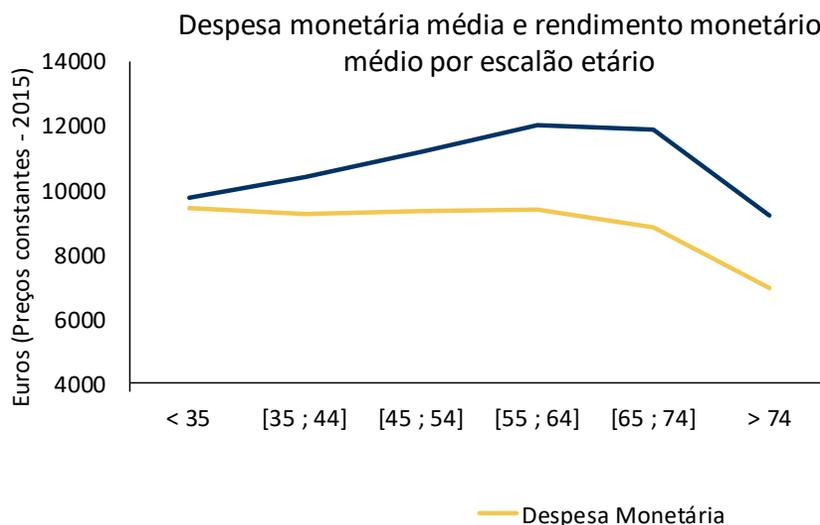
Fontes: INE (IDEF 2015/16) e cálculos do Banco de Portugal.



Caracterização da desigualdade das despesas de consumo em 2015

O rendimento e a despesa apresentam o perfil esperado por idade e educação

- A despesa média nas famílias com o ensino superior é quase três vezes superior ao das famílias com menores níveis de escolaridade
- Este é um retrato em 2015, que agrega realidades distintas de diferentes gerações

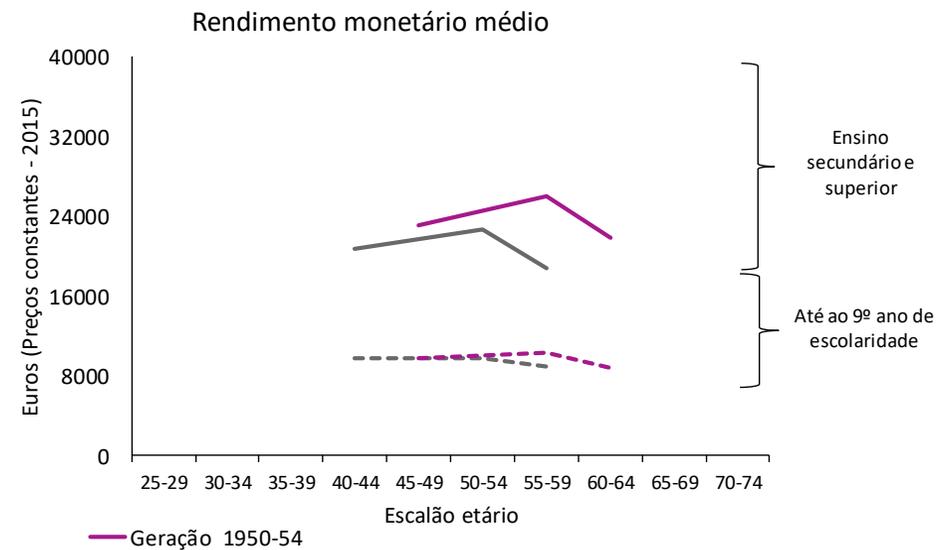
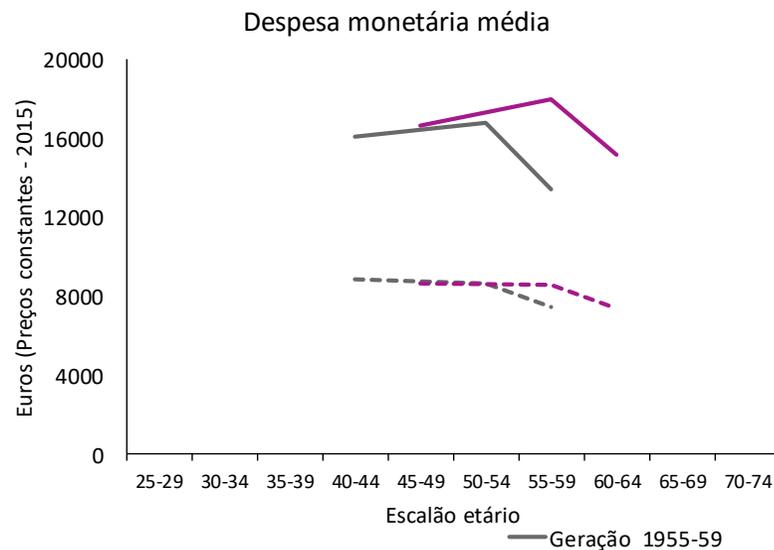


Fontes: INE (IDEF 2015/16) e cálculos do Banco de Portugal.



Caracterização da desigualdade das despesas de consumo em 2015

É possível analisar o comportamento das diferentes gerações conjugando IDEFs (construção de *cohorts* sintéticos)



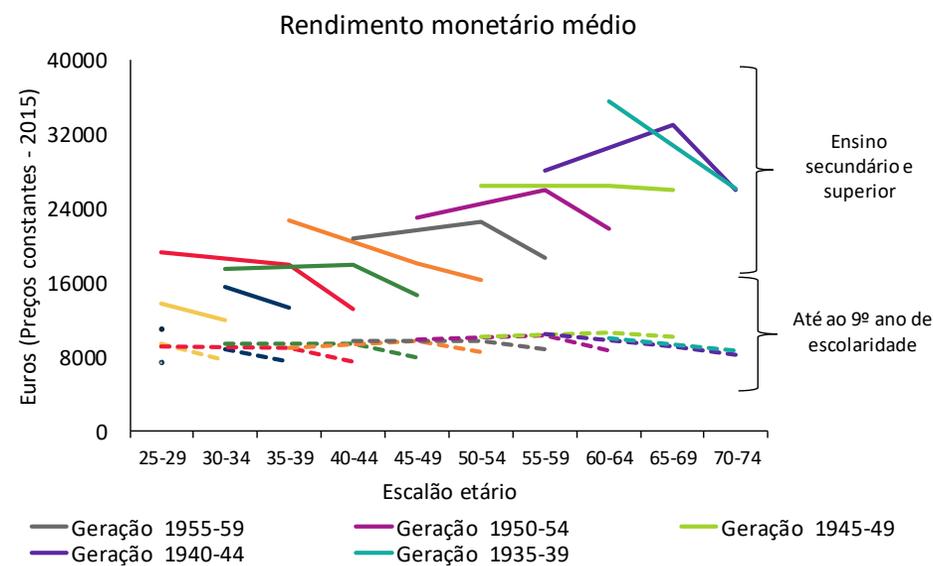
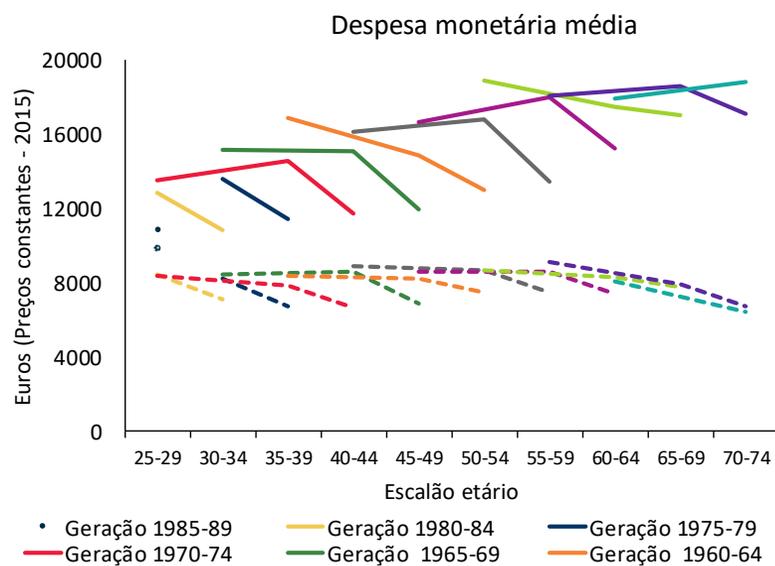
Fontes: INE (IOF 2000, IDEF 2010/11 e IDEF 2015/16) e cálculos do Banco de Portugal.



Caracterização da desigualdade das despesas de consumo em 2015

Queda generalizada da despesa e do rendimento das diferentes gerações entre 2010 e 2015

- Em termos gerais, constata-se um aumento dos valores médios de rendimento e despesa até a “idade da reforma”
- Para o mesmo nível educacional, evidência de regressão de cada geração face às gerações anteriores quando tinham a mesma idade
- A evolução da média da população incorpora uma forte transição inter-geracional de educação



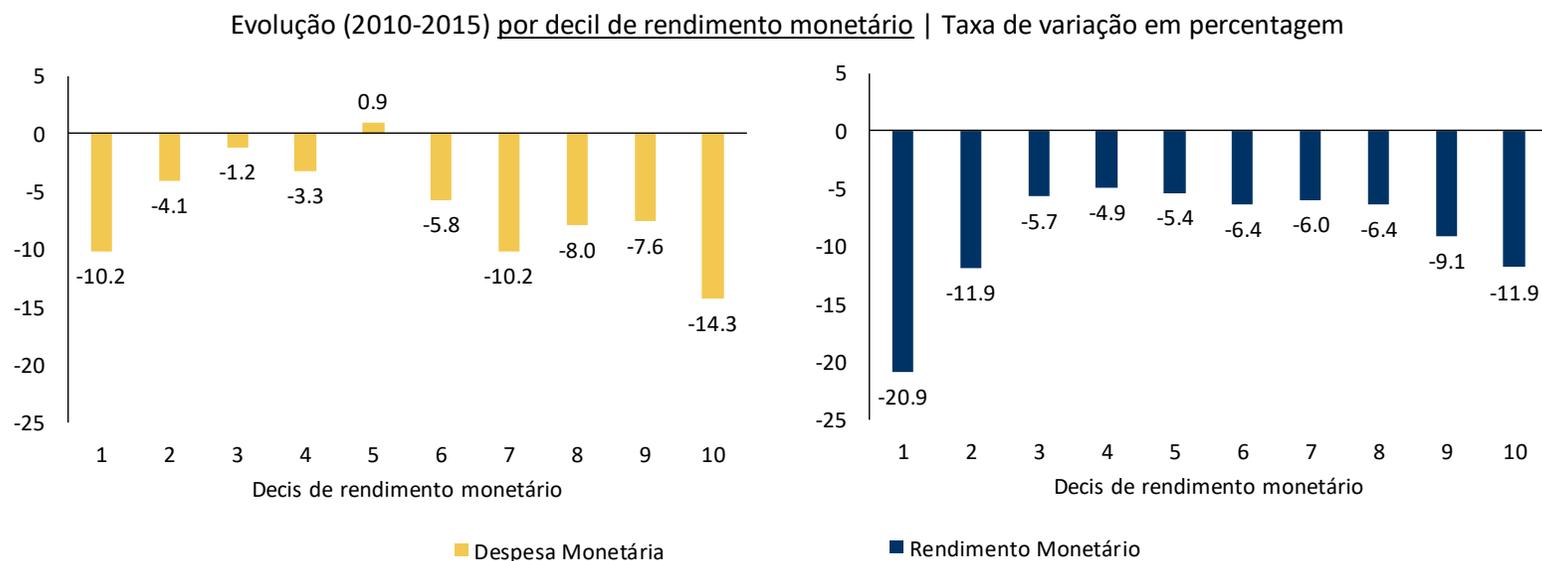
Fontes: INE (IOF 2000, IDEF 2010/11 e IDEF 2015/16) e cálculos do Banco de Portugal.



Evolução recente da desigualdade em Portugal

Entre 2010 e 2015, observaram-se quedas significativas da despesa e do rendimento nas abas da distribuição do rendimento monetário

- Queda de 21% do rendimento monetário no primeiro decil da distribuição do rendimento monetário (associada também a transições de famílias entre decis)
- Quedas da despesa na aba superior da distribuição do rendimento foram superiores às da aba inferior



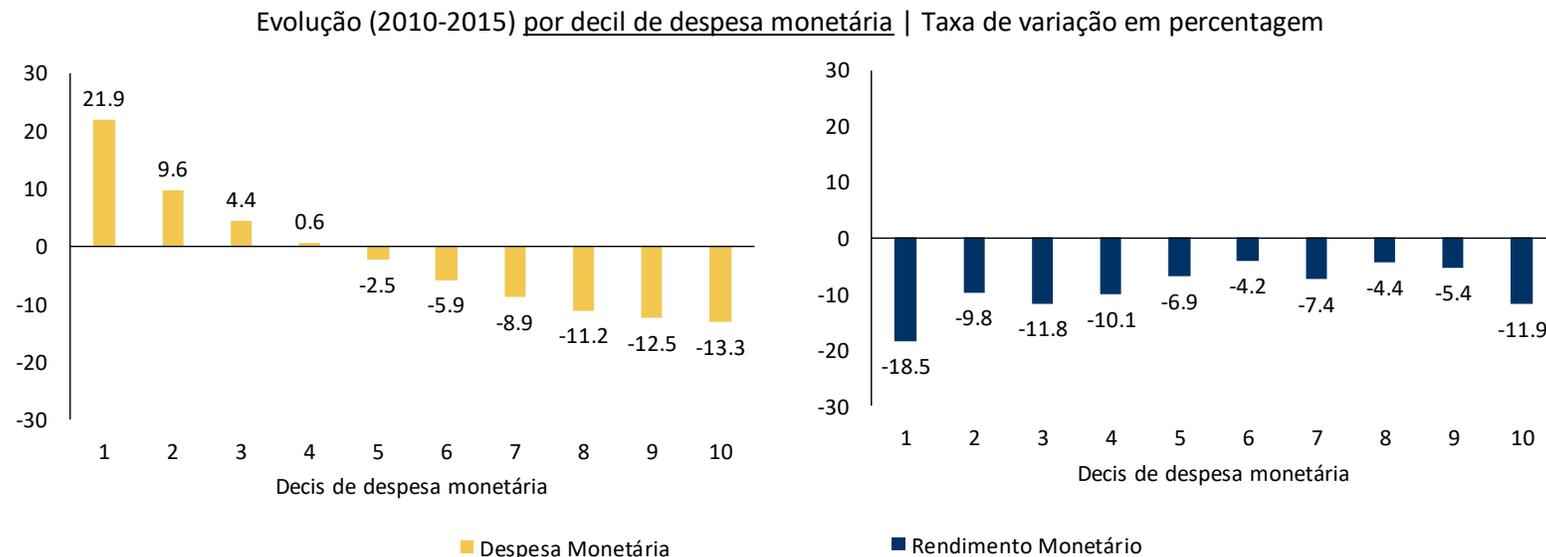
Fontes: INE (IDEF 2010/15 e IDEF 2015/16) e cálculos do Banco de Portugal.



Evolução recente da desigualdade em Portugal

Em termos de decis de despesa monetária, observou-se um aumento da despesa em simultâneo com uma diminuição do rendimento na aba inferior da distribuição entre 2010 e 2015

- Aumento (em nível) da despesa nos decis inferiores da distribuição é relativamente pequeno
- As famílias nestes decis inferiores apresentam em média uma poupança positiva



Fontes: INE (IDEF 2010/15 e IDEF 2015/16) e cálculos do Banco de Portugal.



Evolução recente da desigualdade em Portugal

Redução significativa da desigualdade da despesa desde o início da área do euro

- Em 2015, a dispersão da despesa foi inferior à do rendimento (em contraste com o observado nos IDEFs anteriores)
- No caso do rendimento monetário, entre 2009 e 2014, houve um aumento da desigualdade entre os extremos da distribuição (Gini diminuiu ligeiramente)

Medidas de dispersão da despesa e do rendimento - Comparação inter-temporal

	Despesa Monetária			Rendimento Monetário		
	2000	2010	2015	1999	2009	2014
Média	8533	9665	8925	10625	11914	10873
Mediana (p50)	6514	7639	7344	8163	9118	8449
Índice de Gini	0.405	0.378	0.337	0.384	0.365	0.361
p90/p10	7.2	6.1	4.7	5.5	4.9	5.0
p90/p50	2.6	2.4	2.2	2.4	2.4	2.3
p50/p10	2.7	2.5	2.1	2.3	2.0	2.2
S90/S10	15.2	12.8	9.1	11.4	9.9	11.0
S80/S20	8.6	7.4	5.6	7.0	6.1	6.4

Fontes: INE (IOF 2000, IDEF 2010/11 e IDEF 2015/16) e cálculos do Banco de Portugal.



Conclusões

As distribuições da despesa e do rendimento não coincidem. Famílias nos decis mais baixos da despesa têm poupanças positivas.

Queda generalizada da despesa e do rendimento no período 2010-2015. Gerações mais jovens com níveis mais baixos face às gerações precedentes para a mesma idade e nível de educação. Globalmente, observou-se um efeito de composição positivo, devido à transição educacional (peso crescente das famílias com níveis de educação mais elevados).

Diminuição da desigualdade da despesa desde o início da área do euro até 2015. Desigualdade do rendimento diminuiu entre 1999 e 2009 e aumentou entre 2009 e 2014 (quando comparamos os extremos da distribuição).

